



AGÊNCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610
Oficial, 2396

Serviço de Recortes

D I P

28 SET. 1943

22 a 28 de setembro de 1943

Noticias e Comentários

E. M. L. S. C.

GV 07 (17)

da

Imprensa Estrangeira

DIGNOS DE ATENÇÃO

O sentido legítimo do nosso imperianismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmonicamente."

Getulio Vargas

31

○ ESTADO NOVO tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSÁVEL direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getúlio Vargas

28 de setembro de 1943.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DAS PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA ESTRANGEIRA
NOTÍCIAS DIGNAS DE ATENÇÃO

ROQUE PEREZ, 16 de setembro de 1943. O jornal "El Social" faz comentários sobre as eleições no Brasil.

BUENOS AIRES, 15 de setembro de 1943. "La Frontera" destaca a importância da criação de novos territórios no Brasil para o policiamento das fronteiras.

BUENOS AIRES, 14 de setembro de 1943. O "Crisol" publica uma notícia sobre os rumores acerca da possível guerra de reivindicações territoriais dos vizinhos, citando as palavras do embaixador Rodríguez Alves repelindo tais boatos tendenciosos, e agradecendo-as depois de elogiá-las.

BUENOS AIRES, 12 de setembro de 1943. O jornal "La Frontera" trata da necessidade de ser desenvolvida a indústria bélica argentina, para não se ver, no pós-guerra, em posição de inferioridade diante dos países cuja produção bélica se renova continuamente.

THÉS ARROYOS, 11 de setembro de 1943. "La Voz del Pueblo" refere-se a declarações do Presidente Getúlio Vargas no Dia da Independência de que serão procedidas eleições no Brasil quando terminar a guerra, destacando a oportunidade da notícia.

ROSARIO, 10 de setembro de 1943. O jornal "Tribuna" alude à organização política do mundo de pós-guerra, mostrando o fracasso do totalitarismo, destacando as declarações do Presidente Getúlio Vargas no Dia da Independência sobre eleições quando terminar o conflito, o que mostra a intuição dos homens públicos do Brasil.

BUENOS AIRES, 9 de setembro de 1943. O jornal "El Pueblo" afirmando que há muito se cogita de uma reforma do serviço diplomático argentino, diz que esta medida se torna mais que nunca urgente.

BUENOS AIRES, 8 de setembro de 1943. "El Diario" publica pequena nota sobre o café brasileiro, informando que o estabelecimento denominado "El Palacio do Café" tem, mensalmente, mais de 300.000 consumidores.

BUENOS AIRES, 7 de setembro de 1943. "El Mundo" publica um artigo pondo em relevo a "obra de apoio aos países vizinhos" posta em ação pela Argentina.

ROSÁRIO (Argentina), 5 de setembro de 1943. "La Capital" publica um telegrama do Panamá sobre o incidente ocorrido na Universidade panamenha quando o ex-deputado chileno Neruda fez um discurso com alusões desairosas para o Brasil e seu Presidente.

NOVA YORK, 2 de setembro de 1943. O jornal "Wall Street Journal" refere-se à apreensão de combustível encontrados no porões de dois navios espanhóis e que se presume ser destinado ao abastecimento de submarinos do eixo.

BUENOS AIRES, 31 de agosto de 1943. O periódico "ahora" publica uma entrevista que o general Rawson, novo embaixador argentino no Brasil, concedeu à imprensa portenha.

LA PLATA, 31 de agosto de 1943. "El Día" publica um artigo sobre a cooperação após-guerra, da Inglaterra e dos Estados Unidos para maior desenvolvimento do progresso do países economicamente atrasados. Declarações do Ministro Littleton e do Presidente da Câmara de Comércio Johnston.

ROSÁRIO, 24 de agosto de 1943. O jornal "A Tribuna" publica um artigo sobre a conferência feita, no Instituto Argentino-Brasileiro pela Sta. Maia e Almeida sobre o "Panorama da Educação no Brasil".

WASHINGTON, 19 de agosto de 1943. O jornal "Star" divulga declarações do General Eurico Gaspar Dutra sobre o próximo embarque de tropas brasileiras para o campo de batalha.

BUENOS AIRES, 19 de agosto de 1943. "Aquí Está" publica, sob o título "O Deus Branco do Inferno Verde" uma longa notícia, com fotografias, sobre o misterioso caso do Coronel Fawcett, desaparecido nas matas de Mato Grosso, ha dezoito anos, informando que, recentemente, acharam uma bússola e um caderno de notas do referido explorador inglês.

NOVA YORK, 10 de agosto de 1943. O "Journal of Commerce" publica um artigo sobre o interesse que os ingleses mostram em receber o pagamento dos títulos brasileiros.

WASHINGTON, 4 de agosto de 1943. O jornal "Washington D.C. Post" publica interessante nota sobre o intercâmbio de boa amizade promovido pela viúva Gabriel de Andrade, americana nata que se dedica à obra de aproximação entre dois povos. Mme. Andrade, depois da guerra fará, pela 2a. vez, uma exposição do livro americano no Brasil.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

24 de setembro de 1943

ELEIÇÕES NO BRASIL

ROQUE PEREZ, 16 de setembro de 1943.- O jornal "EL SOCIAL", divulga o noticiário abaixo:

A opinião pública não se contenta com progresso materiais: sabe esperar, porém, deseja obedecer á impersonalidade da lei. O mundo também se move com impulsos de ideias básicas. As eleições legais e genuínas serão o fundamento de toda autoridade que satisfará todos os desejos de um povo que chegou em plena madureza.

Ninguém desconhece quanto deve o Brasil á presença de seu atual mandatário, porém chegou o momento, em plena guerra em plena evolução da liberdade alimentada com sangue generoso em todas as latitudes do planeta, de ouvir o pronunciamento da consciência nacional.

Por isto mesmo, as escolhas da data para anunciar ao Brasil a sua reintegração na essencial da democracia, significa a própria essência da nacionalidade desligada ao exercício primordial da soberania do povo. O bom sentido brasileiro fica demonstrado agora com a sujeição á ordem política, tanto ou mais necessário que a própria vida econômica.

++++ +++++ +++++ +++++ +++++



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL SOCIAL
Localidade ROQUE PEREZ
Estado
Data 16 de Setembro de 1943

Imp. Nac. — 11.434

Elecciones en el Brasil

La opinión pública no se contenta con progresos materiales; sabe esperar, pero desea obedecer a la impersonalidad de la ley. Pero también el mundo se mueve a impulsos de ideas básicas. Las elecciones legales y genuinas serán el fundamento de toda autoridad que satisfará todos los anhelos de un pueblo que ha llegado a plena madurez.

Nadie desconoce cuanto debe el Brasil a la presencia de su actual mandatario; pero ha llegado el momento, en plena guerra y en plena evolución de la libertad alimentada con sangre generosa en todas las latitudes del planeta, de escuchar el pronunciamiento de la conciencia nacional.

Por esto mismo la elección de la fecha para anotar al Brasil de su reintegro a lo esencial de la democracia, significa que la esencia misma de la nacionalidad desligada al ejercicio primordial de la soberanía del pueblo. El buen sentido brasileño queda demostrado ahora con la sujeción al orden político, tanto o más necesario que la misma vida económica.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S. I. E.

RIO DE JANEIRO D. F.

24 de setembro de 1943.

P O L Í C I A D E F R O N T E I R A S

BUENOS AIRES, 15 de setembro de 1943. "La Fronda" publica:

"Por decreto recentemente assinado o Presidente Vargas determinou a criação de cinco território, sujeitos à jurisdição federal do governo brasileiro, em regiões dos Estados do Pará, Amazonas, Mato Grosso e Santa Catarina. Embora o decreto não estabeleça a razão da medida, a situação dos novos territórios e algumas disposições contidas na referida resolução evidenciam o propósito de tornar mais eficiente e severa a polícia nas zonas fronteiriças. Com efeito, dos dois territórios que tinha o país vizinho um é divisa com o Perú e a Bolívia e o outro é constituído pela ilha Fernando de Noronha; os novos estão situados também em distintas zonas fronteiriças.

São interessantes para nós as medidas adotadas pelo governo brasileiro, porque também o nosso país tem de cuidar da polícia da zona das fronteiras. Polícia sanitária, polícia aduaneira, polícia fiscal, polícia migratória. A extensão das nossas fronteiras e a escassa densidade de população existente naquelas regiões impedem, ou pelo menos dificultam muitíssimo, as necessárias medidas de fiscalização. É assim, que, a despeito da boa vontade dos Estados vizinhos, o contrabando de objetos e nos últimos tempos de homens é feito de modo intensivo. As severas e justas medidas arbitradas por diversas leis e decretos para impedir que entrem no país tenebrosos indivíduos de idéias extremistas, portadores de moléstias infecciosas, etc. podem efetivamente ser aplicadas com relação aos passageiros de

ultramar, que chegam aos nossos portos. Mas os que temem a fiscalização aduaneira costumam procurar, nas regiões fronteiriças de escassa população, o acesso que as leis proibiam. Por isso é que todas as medidas que sejam tomadas para tornar eficiente a polícia do Estado naquelas regiões serão sempre bem recebidas. É de recordar a respeito que o governo do Brasil, estabeleceu também por decreto, há algum tempo, que somente cidadãos de nacionalidade brasileira podem ser proprietários de terras situadas ao longo das fronteiras. É uma resolução acertada, pelas razões que expusemos, posto que dessa forma o controle se realiza com o apoio da população, pois é possível supor maior zelo e interesse por parte dos nacionais.

A argentinização de nossas fronteiras mais do que conveniente é necessária. Há já diferentes iniciativas e projetos tendentes a conseguir, mediante concessões a cidadãos argentinos de reconhecidas boa conduta, estabelecimento de forças militares etc., a fixação de nacionais. Se tais iniciativas forem postas em prática consultando em cada caso as necessidades do meio, poderá ser obtido, ao lado do fim perseguido, um incremento no comércio e produção daquelas regiões com o nosso próprio mercado.

.....

MTF/ESC.



POLICIA FRONTERIZA

Por decreto recientemente dado a conocer el presidente Vargas ha dispuesto la creación de cinco territorios sujetos a la jurisdicción federal del gobierno brasileño, en regiones de los Estados de Pará, Amazonas, Matto Grosso y Santa Catalina. Si bien el decreto no establece la razón de la medida, la situación de los nuevos territorios y algunas disposiciones contenidas en la resolución mencionada evidencian el propósito de hacer más efectiva y severa la policía en las zonas fronterizas. En efecto, de los dos territorios que ya tenía el país vecino, uno es fronterizo con Perú y Bolivia y el otro está constituido por la isla Fernando de Noronha, los nuevos están situados también en distintas zonas fronterizas.

Son interesantes para nosotros las medidas adoptadas por el gobierno brasileño porque también cuenta nuestro país con el problema de la policía en la zona fronteriza: Policía sanitaria, policía aduanera, policía fiscal, policía migratoria. La extensión de nuestras fronteras y la escasa densidad de población existente en aquellas regiones impiden, o por lo menos dificultan muchísimo las necesarias medidas de fiscalización. Es así como, pese a la buena voluntad de los Estados vecinos, el contrabando de objetos, y en los últimos tiempos de hombres, se hace en forma intensiva. Las severas y justas medidas que arrojan diversas leyes y decretos para impedir que entren al país tenebrosos, individuos de ideas extremistas, ineducados, etc., pueden efectivamente cumplirse con los pasajeros de ultramar que arriban a nuestros puertos. Pero quienes temen la fiscalización aduanera han solido buscar en las regiones fronterizas de escasa población el acceso que las leyes le prohibían. Por eso es que todas las medidas que se tomen, para hacer más rigurosa y efectiva la policía del Estado en aquellas regiones, serán siempre bien vistas. Es de recordar a este respecto que el gobierno del Brasil estableció también por decreto, hace ya algún tiempo, que solamente ciudadanos de aquella nacionalidad pueden ser dueños de tierras situadas a lo largo de su zona limítrofe. Es esa resolución acertada, a los fines que venimos comentando, puesto que en esa forma el control realizase con el apoyo de la población, desde que siempre cabe supo-

ner mayor celo e interés en los nacionales.

La argentinización de nuestras zonas limítrofes, más que conveniente es necesaria. Existen ya distintas iniciativas y proyectos tendientes a lograr, mediante concesiones a ciudadanos argentinos de reconocida buena conducta, establecimiento de fuerzas militares, etc., el afincamiento de connacionales. Si esas iniciativas se ejecutan consultando en cada caso las necesidades del medio obtendremos, junto con el fin buscado, una reactivación en el comercio y producción de aquellas regiones con nuestro propio mercado.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

23 de setembro de 1943

ALGARISMOS TENDENCIOSOS

BUENOS AIRES, 14 de setembro de 1943. O "CRISOL",
publica:

Há algum tempo, já circulam rumores, referentes a nossa situação internacional, de tal modo alarmante, que repercutiram nas mais altas esferas. Fala-se de uma possível guerra de reivindicações territoriais dos vizinhos e de outras questões análogas. Tanto é verdade que o próprio embaixador do Brasil, quando das festas aqui realizadas em comemoração da independência de sua terra, achou de seu dever aludir a esses boatos, afirmando haver necessidade de dissipar toda espécie de versões fantásticas e alarmantes sobre a amizade entre países deste continente, uma vez que tais versões não passavam de campanha tendenciosa que condenava sem reservas.

Dada a elevada autoridade e o valor pessoal do representante do país irmão, podem os referidos rumores ser julgados sem fundamento, coisa, aliás, que nunca puzemos em dúvida. Mas a palavra autorizada há de servir para que a opinião pública dê o valor que merecem essas calúnias internacionais, cujo motivo principal pode visar dois alvos: conseguir derrocar a estreita cordia-

-2-

lidade argentino-brasileira ou fazer pressão - devido a nessa atitude internacional - convencendo-nos de que só mediante uma mudança de diretriz poderemos evitar um conflito armado.

Agradeçamos, pois, a oportunidade das mencionadas palavras do embaixador brasileira, e, também, a forma por que foram ditas. Mas nós argentinos, devemos impedir, por todos os meios, que semelhantes rumores, continuem, circulando, visto só servir para prejudicar as excelentes relações mantidas entre as nações do Novo Mundo, sem benefícios para o país ou para a América.

M M S M / L S L



ALARMISMO TENDENCIOSO

De un tiempo a esta parte una serie de rumores alarmantes con referencia a nuestra situación internacional circulan en forma que han llegado hasta las más altas esferas. Se habla de una posible guerra, de revindicaciones territoriales de los vecinos y otras cuestiones análogas. Tan es así, que el propio embajador del Brasil, con motivo de las fiestas recibidas en nuestra capital en ocasión de la efeméride de su patria, se ha creído obligado a referirse a los mismos afirmando la necesidad de destruir toda clase de versión antolatina y alarmante acerca de la amistad entre las naciones de este continente, campaña tendenciosa que condona la reserva.

Dada la alta personalidad y autoridad del representante del país hermano pueden calificarse dichos rumores como infundados, cosa que por otra parte jamás pudimos en duda. Pero la palabra autorizada ha de servir para que la opinión pública dé el valor que se merece a esta clase de calumnias internacionales, cuyo motivo principal puede dirigirse tanto a destruir la estrecha unión argentino-brasileña como a presionar acerca de nuestra posición internacional, convenciéndonos de que sólo mediante un cambio de frente podremos evitarnos un conflicto armado.

Aunque como, para la oportunidad de las palabras mencionadas y también la forma en que fueron dichas. Pero los argentinos debemos impedir, por todos nuestros medios, que semejantes rumores continúen circulando. Ya que ellos sólo servirán para perjudicar las excelentes relaciones entre las naciones del Nuevo Mundo, sin beneficio para el país ni para América.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

24 de setembro de 1943

AS NAÇÕES QUE QUEREM SE ELEVAR NA CATEGORIA DE GRANDE POTÊNCIA
PRECISAM ARMAR-SE NOVAMENTE, NESTE MOMENTO EM QUE A PRODUÇÃO
BÉLICA NÃO SÓ AUMENTA MAS SE RENOVA CONTINUAMENTE.

BUSNOS AIRES, 12 de setembro de 1943.- O jornal "La Fronda",
publica:

As nações que querem elevar-se á categoria de grandes potências necessitam armar-se novamente nestes momentos em que a produção bélica não só aumenta, mas se renova continuamente. Os homens destinados á técnica da arma de guerra exercem seu poder criador sobre as armas que não hão de contribuir para a defesa da pátria e todos os dias vemos novas maquinárias e outras modernizações de acôrde com os planos traçados com talento e engenho. Mas isto não se consegue sem uma indústria de guerra que permita realizar estas maravilhosas transformações. A necessidade de se armar, que têm, hoje as nações que devem defender suas fronteiras das agressões externas, faz meditar os governos, para criar, num momento, uma produção bélica acelerada. Em nosso país, a riqueza é enorme. Há grande abundância de matéria prima e também inteligências privilegiadas que podem desenvolver a indústria que possuímos, de modo vertiginoso. Já existem no sólo pátrie importantes núcleos de fabricas. É de neces-

sidade vital que estas cresçam, para que não necessitemos do estrangeiro para o nosso progresso. Devemos nos tornar independentes. Todo bom patrióta e verdadeiro argentino pensa assim. É necessário que o país aproveite o conflito bélico e crie suas grandes indústrias, para protegê-las depois da guerra. As últimas estatísticas provam mais uma vez o que se pode fazer aqui com produtos e mão de obra argentinos. E agora que o governo tem o louvável projeto de argentinizar o país, um dos pontos essenciais deve ser a indústria. Que não sejamos apenas a grúelas e pastoril. E que a indústria de guerra seja também uma constante preocupação das autoridades nacionais, para que o grande exército de amanhã, tenha as melhores armas feitas em nosso próprio país, como uma demonstração de que também nós, os argentinos, podemos ter uma técnica industrial igual á dos países mais adiantados.

BHDS/LSL

 PRESIDENCIA DE LA REPUBLICA DEPARTAMENTO DE IMPRESA Y PROPIEDAD DIVISION DE IMPRESA	Jornal	LA FRONDA
	Localidad	BUENOS AIRES
	Estado	
	Data	12 de Setiembre de 1943

SERVICIOS DE RECORTES

IMP. Nro. — 11.414

Las naciones que quieren elevarse a la categoría de gran potencia necesitan rearmarse en estos momentos en que la producción bélica no sólo aumenta sino se renueva continuamente

LA PRODUCCION BELICA

Las naciones que quieren elevarse a la categoría de gran potencia necesitan rearmarse en estos momentos en que la producción bélica no sólo aumenta sino se renueva continuamente. Los hombres destinados a la técnica del arma de guerra ejercen su poder creador sobre las armas que han de contribuir a la defensa de la patria y todos los días vemos maquinarias nuevas y otras modernizadas de acuerdo a los planes trazados con talento e inventiva. Pero esto no se consigue sin una industria de guerra que permita realizar estas maravillosas transformaciones. La necesidad de armarse que tienen hoy las naciones que deben defender sus fronteras de las agresiones externas hace meditar a los gobiernos para crear en un momento una producción bélica acelerada. En nuestro país la riqueza es enorme. Abundamos materias primas y también inteligencias privilegiadas que pueden desarrollar la industria que poseemos en forma vertiginosa. Ya existe en el suelo patrio un planjel de fábricas importantes. Lo vital es que éstas crezcan para que no necesitemos del extranjero para nuestro progreso. Debemos independizarnos. Toda buen patriota y verdadero argentino piensa así. Es necesario que el país aproveche el conflicto bélico y crece sus grandes industrias para protegerlas después de la guerra. Las últimas estadísticas prueban una vez más lo que se puede hacer aquí con productos y manos argentinas. Y ahora que el gobierno tiene el propósito laudable de argentinizar el país, uno de los puntos esenciales debe ser la industria. Que no seamos solamente país agrícola y ganadero. Y que la industria de guerra sea también una preocupación constante de las autoridades nacionales para que el gran ejército de mañana tenga las mejores armas hechas en nuestra propia tierra como una demostración de que también los argentinos podemos tener una técnica industrial a la par de los países más adelantados.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. J. E.

22 de setembro de 1943

PRÓXIMAS ELEIÇÕES NO BRASIL

TRÊS ARROYOS - 11 de setembro de 1943.- "LA VOZ DEL PUEBLO", publica:

" O primeiro mandatário do Brasil - comenta " La Prensa " - acaba de anunciar a próxima realização de eleições para organizar o regime institucional da vizinha República irmã.

Foi escolhida para a notícia uma ocasião singularmente própria por sua significação nacional, quando era celebrado o aniversário do célebre Grito de Ipiranga, em consequência do qual o Brasil, se constituiu em império, soberano e independente da coroa de Portugal, para se transformar 67 anos mais tarde em República.

Mas, além disso, as declarações em referência revestem a importância de terem sido feitas para retificar publicamente a acusação generalizada de que os atuais governantes brasileiros, assumindo as políticas que são conhecidas em virtude das quais aquela nação se colocou desde o primeiro momento ao lado das democracias que lutam pela liberdade, procederam inspirados unicamente pelo desejo e propósito de " impressionar no exterior".

Nenhum recurso mais adequado e eficaz para levantar a imputação que o escolheu pelo presidente brasileiro quando faz saber ao povo amigo que logo que termine a guerra em que toma parte ativa em defesa de altos ideais humanos" os problemas da organização definiti-

va do Estado e destinados a completar a ordem institucional s erão resolvidos mediante o pronunciamento de todas as classes sociais, em uma livre expressão da opinião pública.

A notícia, grata a toda a América, demonstra a decisão de situar a vida brasileira nas normas que pela via do sufrágio queira o povo determinar.

Com o concurso de alguns dos seus principais colaboradores no governo, o primeiro mandatário examinou a situação atual e suas perspectivas, e concluiu reconhecendo a conveniência de convocar o comércio e organizar conforme a vontade da maioria dos corpos legislativos e os organismos municipais.

Avizinha-se, pois, uma nova etapa institucional que há de assegurar, ao abrigo das virtudes essenciais da democracia, o admirável progresso alcançado pelo Brasil nos últimos tempos, e que a justa título é motivo de satisfação para todos os países do Continente.

+++++

MTF/LSL



Próximas Elecciones en el Brasil

El primer mandatario del Brasil —comenta "La Prensa"— acaba de anunciar la próxima realización de elecciones para organizar el régimen institucional de la vecina república hermana.

Se ha elegido para el anuncio una oportunidad singularmente propicia por su significado nacional, como fué la de celebrarse el aniversario del célebre pronunciamiento de Ypiranga, a consecuencia del cual el Brasil se constituyó en imperio soberano e independiente de la corona de Portugal, para transformarse 67 años más tarde en república.

Pero, además, las declaraciones de que se trata revisten el valor de haber sido hechas para rectificar públicamente el cargo generalizado de que los actuales gobernantes brasileños, al asumir las decisiones políticas que son conocidas y en virtud de las cuales aquella nación se colocó desde el primer momento al lado de las democracias que luchan por la libertad, procedieron inspirados únicamente por el deseo y el propósito de "imponer en el exterior".

Ningún recurso más adecuado y eficaz para levantar la imputación que el elegido por el presidente brasileño en cuanto hace saber al

pueblo amigo que apenas termine la guerra, en la que tomó parte activa en defensa de altos ideales humanos, "los problemas de la organización definitiva del Estado y examinados a completar el orden institucional serán resueltos mediante el pronunciamiento de todas las clases sociales, en una libre expresión de la opinión pública".

La noticia, grata para toda América, demuestra la decisión de encaminar la vida brasileña en las normas que por el camino del safrago quiera el pueblo determinar.

Con el concurso de algunos de sus principales colaboradores en el gobierno, el primer mandatario ha examinado la situación actual y sus perspectivas, y ha concluido por reconocer la conveniencia de convocar al comicio y organizar conforme a la voluntad de la mayoría los cuerpos legislativos y los organismos municipales.

Se avocina, pues, una nueva etapa institucional que ha de traer la ventaja de afianzar, afianzando de las virtudes esenciales de la democracia, el admirable progreso alcanzado por el Brasil en los últimos tiempos, y que a justo título es motivo de satisfacción para todos los demás países del continente. **16**



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

23 de setembro de 1943

A ELOQUENTE LIÇÃO DOS FATOS

Rosario - 10 de setembro de 1943- O jornal "Tribuna" publica:

"Tem sido dito e repetido uma infinidade de vezes que no final deste conflito não ficará nem o mais leve vestígio desse funesto ensaio totalitário que desencadeou no mundo a guerra mais tremenda que a humanidade suportou. Os dias das ditaduras estão contados. O mundo conhece hoje os pormenores dessa aventura aterradora: a Itália foi saqueada, o povo oprimido e a dignidade dos cidadãos escarnecida. Depois de um pesadelo de vinte anos o povo italiano recuperou seu destino histórico. Terminará a guerra com a vitória definitiva das Nações Unidas e todos os ditadores - e seus cúmplices - deverão responder pelas suas depredações, crimes e roubos. A democracia está já triunfante no mundo. Esse estilo de vida que concilia a dignidade humana com os fundamentais interesses do Estado não têm outro que o substitua com vantagem. Os ensaios totalitários fracassaram. E os que ainda pretendem sustentá-los já começam a desfalecer e procuram, antes que se verifique o naufrágio, disfarçar a ideologia com novos rótulos. O fascismo exaltou a força e preparou as massas, durante quatro lustros, para o heroísmo guerreiro. Quando chegou o momento da ação, os povos democráticos, que viviam no pleno exercício da liberdade, demonstraram que eram mais fortes e mais heróicos que esses bonecos fisiológicos preparados em séries em escolas, em academias, em universidades e nos "fascios". Demonstrou-se desse modo que nos regimes totalitários e ditatoriais existem forças de dispersão, en-

- 2 -

quanto que nas democracias existem forças de coesão: A ordem das ditaduras é aparente. No fundo das consciências existe a desordem e o caos. Nas democracias verifica-se o contrário: quando o país vive em ordem, essa ordem é real. A unidade do povo então é definitiva e total.

.....

Na América tiveram repercussão as ideologias implantadas em alguns países europeus. Formaram-se em diferentes países grupos afins, sempre manejados do exterior. Esses grupos de armaram de um exacerbado nacionalismo, aparentemente cegos e surdos a tudo que fosse estrangeiro. Mas, na realidade, tinham - e alguns continuando tendo - seus olhos postos nos países totalitários. No Brasil, por motivos que não são do caso examinar, verificou-se uma alteração de regime que no primeiro momento teve certa relação com os sistemas que imperavam em alguns países europeus. Estruturou-se um tipo de governo - denominado "Estado Novo" - com muitos pontos de contato com o totalitarismo. Os acontecimentos que se produziram no mundo demonstraram contudo, que os homens que dirigem os destinos do país irmão tem um sentido realista da política e uma clara visão dos problemas políticos do momento. Por motivo do novo aniversário do Brasil, o presidente declarou que logo que termine o conflito bélico haverá eleições no país. Vale dizer, voltará ao sufrágio popular. O povo brasileiro terá de novo participação ativa na constituição do governo. Essa atitude equivale a uma retificação política aconselhada pela realidade futura do mundo. No Brasil, os homens de Estado não se enganam. Sua sensibilidade lhes permite compreender as condições em que se desenvolverão os povos do mundo depois desta guerra. Terminada a aventura fascista, necessariamente terão que fortificar o sistema democrático, abandonando toda tentativa de ditadura. A história julgará os homens que na

- 3 -

progressista nação vizinha tiveram e continuam tendo a responsabilidade do governo. As palavras pronunciadas pelo presidente foram apreciadas por todos os homens democratas do mundo. A promessa formal de eleições significa no momento um passo para a normalidade que tanto necessitam os povos para realizar seu destino histórico.

.....

No fim desta surgirá mais forte do que nunca a democracia. As grandes potências vencedoras, para felicidade do gênero humano, basearam sua grandeza e prosperidade na lei e no direito. Imperarão pois no mundo de após-guerra o direito, e a lei. As nações fracas serão as mais beneficiadas. Foi precisamente totalitarismo agressivo que fez tabua rasa da lei e do direito. Depois de subjugar seus próprios povos, subjugou as pequenas nações. Os grandes estadistas da hora já expressaram com clareza que o mundo civilizado deverá viver, no futuro, sem temor. O temor será destruído. E acrescentaram mais: será destruído todo vestígio de ditadura. No exercício honesto da democracia, os povos encontrarão o bem-estar e o progresso. Da democracia saíram os exércitos que hoje obtêm vitórias grandiosas sobre as hostes militarizadas do totalitarismo. E a democracia saíram também os extraordinários dirigentes civis desta guerra. Os povos que têm história democrática retomarão certamente o rumo de que se extraviam. Assim ocorrerá na Itália, magnífico país da liberdade, a despeito de estado caótico provocado por vinte anos de ditadura. E assim ocorrerá também nas demais nações cujos povos foram enganados por seus maus pastores. Os olhos do mundo se voltarão novamente como em todos os tempos, para as organizações políticas, sociais e jurídicas da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, países que em plena guerra - e em seu momento mais cri-

- 4 -

tico - mantiveram seus parlamentos e sua imprensa livre. A lição desta guerra será por fim compreendida por todos: inclusive por aqueles que por um momento se extraviaram na turva dialética das "novas" ideologias.

C.M.L.



La Elocuente Lección de los Hechos

Si ha dicho y repetida infinidad de veces que el término de esta contienda no quedará ni el más leve vestigio de ese funesto ensayo tribalístico que ha desencadenado en el mundo la guerra más temida que ha experimentado la humanidad. Los días de las dictaduras están contados. Ya cayó estragadamente el fascismo italiano. El mundo conoce hoy los penamieres de esa aventura tenebrosa: Italia fue aquejada, el pueblo oprimido y la dignidad ciudadana escarificada. Después de una petardilla de veinte años el pueblo italiano ha recuperado su destino histórico. Terminada la guerra con la victoria definitiva de las naciones unidas y todas las dictaduras —y sus cómplices— deberán responder de sus depredaciones, de sus crímenes y de sus robos. La democracia está ya triunfante en el mundo. Ese estado de vida que concilia la dignidad humana con los humanitarios intereses del Estado moderno no tiene otro que lo reemplaza con ventaja. Los ensayos totalitarios han fracasado. Y los que todavía intentan sostenerlos ya empiezan a desmoronarse y tratan, antes de que se produzca el naufragio, de disfrazar la ideología con nuevos títulos. El fascismo exaltó la fuerza y preparó a las masas, durante cuatro lustros, para el heroísmo guerrero. Cuando llegó el momento de la acción, los pueblos democráticos, que vivían en el pleno ejercicio de la libertad, demostraron que eran más fuertes y más heroicos que esos muñecos ideológicos preparados en series en escuelas, en academias, en

universidades y en las "fuerzas". Se ha demostrado así palmarmente que en los regímenes totalitarios y dictatorialistas existen fuentes de disensión, mientras en las democracias existen fuentes de cohesión. El orden de las dictaduras es aparente. En el fondo de las contrariedades existe el desorden y el caos. En las democracias ocurre todo lo contrario: cuando el país vive en orden, ese orden es auténtico. La unidad del pueblo entonces resulta definitiva y total.

En América tuvieron repercusión las ideologías implantadas en algunos países europeos. Se imitaron, en distintos países, grupos afines, siempre manejados desde el exterior. Entre grupos se cobijaron en un exacerbado nacionalismo, aparentemente ciegos y sordos a todo lo foráneo. Pero, en la realidad, tenidos —y algunos lo siguen teniendo— sus ojos puestos en los países totalitarios. En el Brasil, por causas que no son del caso examinar, se produjo un cambio de régimen que en el primer momento tuvo cierta analogía con los sistemas imperantes en algunos pueblos europeos. Se estructuró un tipo de gobierno —denominado "Estado Novo"— con muchos puntos de contacto con el totalitarismo. Los acontecimientos que se han producido en el mundo, sin embargo, demostraron que los hombres que dirigen los destinos del país hermano tienen un sentido realista de la política y una clara visión de los problemas

políticos de la zona. Con motivo del nuevo aniversario del Brasil, el presidente declaró que el Brasil no pone fin al conflicto italiano, hasta que cesa en el país. La declaración volverá a la conciencia popular. El pueblo brasileño tendrá, de nuevo, participación activa en la constitución del gobierno. Esta actitud equivale a una modificación política aconsejada por la realidad futura del mundo. En el Brasil, los hombres de estado, no se engañan. Su sensibilidad les permite avistar las condiciones en que se disolverán los pueblos del mundo después de esta guerra. Terminada la aventura fascista necesariamente tendrán que fortalecer el sistema democrático, abandonando toda tentativa de dictadura. La historia, por una parte, juzgará a los límites que en la progresista acción vecina han tenido y siguen teniendo la responsabilidad del gobierno. Los políticos pronunciados por el presidente han sido validados por todos los hombres democráticos del mundo. La primera formal de elecciones significa, en estos momentos, un paso hacia la normalidad que tanto necesitan los pueblos para realizar su destino histórico.

Al término de esta guerra surgirá más fuerte que nunca la democracia. Las grandes potencias vencedoras, para felicidad del género humano, han basado su grandez y su prosperidad en la ley y en el derecho. Imperarán, pues, en el mundo de la posguerra, el derecho y la ley. Los nociones débiles serán

las más benéficas. No sido precisamente el totalitarismo agresivo el que ha hecho table rasa de la ley y el derecho. Luego de subyugar a sus propios pueblos, atropelló a pequeñas naciones. Los grandes estados de la zona ya han experimentado con claridad que el mundo creyendo delirar «no», en el futuro, su tema. El tema será destruido. Y han aquejado más: será destruido todo vestigio de dictadura. En el ejercicio basado de la democracia, los pueblos hallarán el bienestar y el progreso. De la democracia han nacido los ejércitos que hoy cubren victoriosos racoceros sobre las huestes millonarias del totalitarismo. Y de la democracia han nacido, también, las extraordinarias conductas civiles de esta guerra. Los pueblos que tienen alturas democráticas rememoradas, seguramente, el rumbo que se tomaron. Así ocurre en Italia, moquifico país de la libertad, para el estado común provocado por veinte años de dictadura. Y así ocurre también en las demás naciones cuyas pueblos fueron engañados por sus malos pastores. Los ojos del mundo se volverán nuevamente, como en todos los tiempos, hacia las organizaciones políticas, sociales y jurídicas de Gran Bretaña y de las Estados Unidos, países que en plena guerra —y en el momento más crítico de la misma— mantuvieron sus parlamentos y su prensa libre. La lección de esta guerra será por fin comprendida por todos inclusive por esos que en un instante se extravían en las turbias dialécticas de las "nuevas" ideologías.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.B.

A NOSSA REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA NO EXTERIOR DEVE SER
MAIS EFICIENTE

BUENOS-AIRES, 9 de Setembro de 1943 - O jornal "El Pueblo" publica o seguinte editorial:

"Periodicamente torna-se público o desejo atribuído aos governantes de proceder à reorganização da nossa representação diplomática no exterior. Tais desejos costumam coincidir, ora com o advento de novos governos, ora com o movimento regular das legações e embaixadas que, como é sabido, experimentam mudanças de pessoal que têm como consequência transferências, promoções, etc., próprias da administração civil.

Não é possível, portanto, fazer fina pé em tais propósitos de reorganização; nem acreditamos tão pouco que eles sejam mais oportunos hoje que ontem, nem menos que amanhã. Mas cremos, em troca, que os momentos atuais são mais que interessantes para atrair a atenção pública quanto à função que realiza a diplomacia em geral e, particularmente, a nossa. O panorama do mundo em si mesmo, e nas suas relações com a Argentina, nos está dizendo que os problemas exteriores, por sua gravidade intrínseca e sua incidência no interior, superam em concepção e projeções os problemas internos.

A vontade divina e a firmeza dos nossos governantes, legitimamente aferrados a princípios de política internacional abonados por nossa conduta como nação em mais de um século, puderam afastar-nos do fragor da luta; mas não puderam subtraír-nos ao cumprimento dos difíceis deveres que impõem a neutralidade de um lado, e os sentimentos de solidariedade pan-americana do outro. A nossa diplomacia teve, portanto, de mover-se, e se move num ambiente de atividade não isento de nervosismo em que gira hoje toda a política internacional dos Estados. E nossa concorrência e intervenção em múltiplas conferências internacionais se impuzeram como um resultado lógico da nossa posição continental e do ponderável de nossa conduta de país civilizado, independente e responsável pelos seus destinos.

A medida que são vislumbrados os problemas de após-guerra, aumenta o sentido da nossa responsabilidade; e, por conseguinte, cresce também o significado da função diplomática no exterior, instrumento atra-

vés do qual as concepções governamentais hão de tomar corpo na discussão de tratados e conferências; e função que há de ser também de fornecimento veraz, diligente, preciso, e de modo algum demorado, dos informes prévios ou imediatos que o governo da nação há de ter presentes para orientar a sua conduta e fixar as suas atitudes. Descansa hoje no corpo diplomático da República uma das maiores responsabilidades que podem caber a um corpo de funcionários: a de aconselhar com a máxima eficácia e representar com suprema prudência e laboriosidade o governo nacional.

Isso obriga os nossos representantes diplomáticos no exterior a multiplicar em os seus esforços na tarefa de atrair para o nosso país afetos e considerações; em difundir de maneira amável e conciliatória os propósitos de real e sincera amizade que nos unem a todos os povos e, em gráu máximo, aos povos europeus da mesma estirpe e aos nossos bons irmãos da América; na de procurar um conhecimento o mais esclarecido possível do país em que se acham acreditados, dos seus problemas fundamentais e dos seus homens, para poderem assim informar, em qualquer ocasião e a todo instante, com a fidelidade e intelligencia que requer o complexo dos problemas sociais, econômicos, culturais, etc., que hoje se desenham no mundo.

Cada vés mais distanciados da faustosa diplomacia clássica de europeus, as nossas representações exteriores devem converter-se em laboriosas e bem orientadas missões, em que as fôrmas mais variadas do talento, da eficiência e do trabalho sejam postas a serviço de uma devoção patriótica infatigável.

Como se pode vêr, este é um problema distinto dessas supostas e periódicas reorganizações da diplomacia a que nos referíamos no princípio deste artigo. Não é questão para nós de rotações, de transformações, nem tão pouco de determinados homens; é questão de sistemas, de novas disposições dos mesmos elementos, enriquecidos se quisermos, com novos e preciosos valores, que possam converter as nossas legações e embaixadas no exterior em instrumentos eficazes da vontade e das aspirações da nação, no entrelhecho dos interesses mundiais, concorrentes uns, descontraídos outros, e alguns talvez contrários aos próprios interesses nacionais. Por isso, nunca mais que hoje precisa o nosso país estar informado e representado na forma e maneira eficientes que deixámos indicadas."



Nuestra representación diplomática en el exterior debe ser más eficiente

PERIÓDICAMENTE suele hacerse público el deseo atribuido a los gobernantes de proceder a la reorganización de nuestra representación diplomática en el exterior. Tales deseos suelen coincidir ya con el advenimiento de nuevos gobiernos, ya en ocasión del movimiento regular de las legaciones y embajadas que, como es sabido, sufren cambios de personal que traen como consecuencia traslados, ascensos, etc., propios de la administración civil.

No es posible entonces hacer hincapié en tales propósitos de reorganización; ni creemos tampoco que ellos sean hoy más oportunos que ayer ni menos que mañana. Pero creemos, en cambio, que los momentos actuales son más que interesantes para atraer la atención pública respecto a la función que realiza la diplomacia en general y, particularmente, la nuestra. El panorama del mundo en sí mismo y en sus relaciones con la Argentina, nos está diciendo que los problemas exteriores, por su gravedad intrínseca y su incidencia en lo interno, superan en concepción y proyecciones los problemas interiores.

La voluntad divina y la firmeza de nuestros gobernantes, legítimamente aferrados a principios de política internacional abonados por nuestra conducta como Nación en más de una centuria, ha podido apartarnos del fragor de la lucha; pero no ha podido sustraernos al cumplimiento de los difíciles deberes que impone la neutralidad por un lado y los sentimientos de solidaridad panamericana por el otro. Nuestra diplomacia ha debido por tanto moverse y se mueve en un ambiente de actividad, no exenta de nerviosismo en que hoy se mueve toda la política internacional de los estados. Y nuestra concurrencia e intervención en múltiples conferencias internacionales se ha impuesto como un resultado lógico de nuestra posición continental y de lo ponderable de nuestra conducta de país civilizado, independiente y responsable de sus destinos.

A medida que se van vialumbrando los problemas de la postguerra se acrecienta el sentido de nuestra responsabilidad; y, por consiguiente, acrece también el significado de la función diplomática en el exterior, instrumento a través del cual las concepciones gubernamentales han de tomar cuerpo en la discusión de tratados y conferencias; y función que ha de ser también de asesoramiento veraz, diligente, preciso, y en modo alguno demorado, de los informes previos o inmediatos que el gobierno de la Nación ha de tener presentes para orientar su conducta y fijar sus actitudes. Descansa hoy en el cuerpo diplomático de la República una de las mayores responsabilidades que pueden caer a un cuerpo de funcionarios: la de asesorar con máxima eficacia y representar con suprema prudencia y laboriosidad al gobierno nacional.

Ello obliga a nuestros representantes diplomáticos en el exterior a multiplicar sus esfuerzos en la tarea de atraer para nuestro país afectos y consideraciones; en difundir de manera amable y conciliadora los propósitos de real y sincera amistad que nos unen con todos los pueblos y, en grado máximo, con los pueblos europeos de la misma estirpe y con nuestros buenos hermanos de América; en la de procurar un conocimiento lo más esclarecido posible del país en que se hallan acreditados, de sus problemas fundamentales y de sus hombres, para poder así informar, en toda ocasión y todo momento, con la fidelidad e inteligencia que requiere lo complejo de los problemas sociales, económicos, de cultura, etc., que hoy se plantean en el mundo.

Cada vez más lejos la fastuosa diplomacia clásica de relumbrón, nuestras representaciones exteriores deben convertirse en laboriosas y bien orientadas misiones, en las que las formas más variadas del talento, de la eficiencia y del trabajo estén puestas al servicio de una devoción patriótica infatigable.

Como puede advertirse este es un problema distinto de esas supuestas y periódicas reorganizaciones de la diplomacia a que nos referíamos al principio de este artículo. No es cuestión para nosotros de rotaciones, de cambios, ni aun de hombres determinados; es cuestión de sistemas, de nuevas ordenaciones de los mismos elementos, enriquecidos si se quiere con nuevos y valiosos aportes, que puedan convertir nuestras legaciones y embajadas en el exterior en el instrumento eficaz de la voluntad y aspiraciones de la Nación en el cúmulo de intereses mundiales, concurrentes unos, encontrados otros, adversos algunos, quizá, a los propios intereses nacionales. Pues nunca más que hoy necesita nuestro país hallarse informado y representado en la forma y modo eficacísimos que dejamos indicados.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

21 de setembro de 1943

ESTABILIDADE COMERCIAL ARGENTINO - BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 8 de setembro de 1943 .- " EL DIARIO"
publica :

"Ontem, aniversário da república irmã - o Brasil - os comerciantes varejistas que propagam as excelências do bom café, viram suas casas cheias pela incomum afluência de apreciadores dessa infusão.

"El Palácio do Café", da avenida Corrientes, cujas estatísticas acusam mais de 300.000 consumidores mensais, terá sem dúvida na que corresponde a este mês, uma cifra muito maior pois, com os festejos de 7 de setembro, o - " negro nectar dos brancos sonhos" - trouxe as terras argentinas as " saudades das fazendas" ubérrimas do formoso Brasil.

+++

MMSM/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal EL DIARIO
Localidade BUENOS AIRES
Estado 36
Data 8 de Setembro de 1943

Imp. Nuc. — 11.424

ARRAIGO COMERCIAL ARGENTINO-BRASILEÑO

Ayer, aniversario de la república hermana del Brasil, los comercios minoristas que propagan las excelencias del buen café, han visto colmados sus locales con una inusitada afluencia de gustadores de esa infusión.

"El Palacio Do Café" de la Avenida Corrientes, cuya estadística arroja más de 300.000 consumidores mensuales, en la correspondiente al mes en curso habrá, sin duda alguna, aumentado considerablemente dicha estadística, pues con el festejo de la efeméride, "el negro néctar de los blancos sueños" ha traído a tierras argentinas las "saudades de las fazendas" ubérrimas de la hermosa Brasil.

35



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

27 de setembro de 1943

UMA OBRA DE APOIO ECONÔMICO AOS PAÍSES VIZINHOS

BUENOS AIRES, 7 de setembro de 1943.- "EL MUNDO", publica:

A ação econômica da Argentina na ordem interamericana, está representada, atualmente, por novas expressões de confraternização. Nos acordos comerciais que vem firmando com as repúblicas do continente, tem acrescentado formas efetivas em suas relações com Estados limítrofes, entre as quais figuram exposições da produção e o estabelecimento de filiais do Banco da Nação nas capitais dos mesmos. Com a instalação de sua nova sucursal na Bolívia, a nossa primeira instituição de crédito realiza outra etapa de sua expansão bancária no exterior já iniciada, em meados do ano que findou com a habilitação de sua filial no Paraguai.

É preciso destacar que com a criação de sucursais do Banco da Nação nos países limítrofes, a Argentina presta uma eficiente ajuda financeira aos mesmos, promovendo novas possibilidades na agricultura, na indústria e no comércio. Por meio dessa ajuda se expressa de forma prática, nossa colaboração interamericana, aumentando o intercâmbio e o ritmo das atividades que favorecem a vida de nossos vizinhos. O Paraguai já obteve, em pouco tempo, sensíveis vantagens derivadas da instalação de sucursal bancária argentina, e é de esperar que na Bolívia suceda o mesmo.

O país do altiplano, que desde os dias das lutas da independência americana contou com as simpatias do povo argentino, terá com a instalação da filial de nosso banco oficial, um instrumento de pro-

gresso e um meio para acréscimo de sua produção, de sua indústria e de seu comércio e, ao mesmo tempo, um regulador de intercâmbio com o nosso mercado. Como já o consideramos em anterior oportunidade, julgamos que constitue uma necessidade prosseguirmos com esta feição política económica e financeira, que facilitará grandemente as relações argentinas com os países fronteiriços, sendo, ao mesmo tempo, a expressão de nosso espirito de solidariedade interamericana.

+++++

MMSM/LSL



Una obra de apoyo económico a los países vecinos

La acción económica de la Argentina en el orden interamericano, está representada actualmente por nuevas expresiones de confraternidad. En los acuerdos comerciales que ha venido suscribiendo con las naciones del continente, ha agregado formas efectivas en sus relaciones con los países limítrofes, entre las que figuran exposiciones de la producción y el establecimiento de filiales del Banco de la Nación en las ciudades capitales de aquéllos. Con la instalación de su nueva sucursal en Bolivia, nuestra primera institución de crédito cumple otra etapa de su política de expansión bancaria en el exterior, iniciada a mediados del año pasado con la habilitación de su filial en el Paraguay.

Es necesario destacar que con la creación de sucursales del Banco de la Nación en los países limítrofes, la Argentina presta una eficiente ayuda financiera a los mismos, al promover nuevas posibilidades en la agricultura, la industria y el comercio. Por aquélla se expresa, además, en forma práctica, nuestra colaboración interamericana, aumentándose el intercambio y el ritmo de las actividades que favorecen la vida de nuestros vecinos. El Paraguay ha obtenido ya en poco tiempo sensibles ventajas derivadas de la instalación de la sucursal bancaria argentina, y es de esperar que en Bolivia acontecerá lo mismo.

El país del altiplano, que desde los días de las luchas de la independencia americana ha contado con las simpatías del pueblo argentino, tendrá con la instalación filial de nuestro banco oficial un instrumento de progreso y un medio para el acrecentamiento de su producción, de su industria y su comercio y, al mismo tiempo, un regulador del intercambio con nuestro mercado. Como ya lo consideramos en una oportunidad anterior, estimamos que constituye una necesidad, por nuestra parte, proseguir con este tipo de política económica y financiera, la cual habrá de facilitar grandemente nuestras relaciones con los países limítrofes, siendo, asimismo, la expresión de nuestro espíritu de solidaridad interamericana.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

21 de setembro de 1943

NERUDA CENSURA VARGAS

ROSARIO (ARGENTINA) 5 de setembro de 1943.- "LA CAPITAL" publica:

PANAMA - 5 de setembro de 1943 (UP) - Informam, fontes que merecem fé, que quando o ex-diplomata chileno, Pablo Neruda, discursando na Universidade Nacional, aqui, atacou, indiretamente, o Presidente Vargas e o Brasil, o que motivou veemente protesto do Ministro brasileiro Manoel Cesar de Góes Monteiro, junto ao Ministério das Relações Exteriores.

Enquanto Neruda falava, o auditório - em sua maioria de estudantes - aplaudiu o orador, provocando a cólera de Góes Monteiro que, energicamente, repeliu a ofensa até que sua voz foi abafada pelos aplausos e gritos de ; "Abaixe Vargas;"

O Reitor da Universidade, sr, Méndez Pereira, subiu a tribuna e impôs silêncio, declarando que não tinham cabimento nem os protestos nem a demonstração, visto que as observações as havia feito Neruda na Universidade de um país onde se goza da liberdade da palavras.

Neruda se deteve no Paraná quando de regresso do México para o Chile.

Dizem que as palavras que pronunciou na Universidade foram idênticas às que dissera no México e que motivaram sua volta à pátria.

MMSM/LSL



NERUDA CENSURO A VARGAS

PANAMA, 4 (UP). — Informase en buena fuente que el ministro brasileño Manuel César de Goes Monteiro, elevó una protesta al Departamento de Relaciones Exteriores por el incidente que se produjo anoche en la Universidad Nacional, en la que el poeta chileno Pablo Neruda, ex diplomático chileno en México, atacó indirectamente al presidente Vargas y a Brasil desde la tarima del recinto.

Durante esas observaciones, el auditorio, formado en su mayoría por estudiantes, aplaudió, por lo cual Goes Monteiro se puso de pie y protestó coléricamente, hasta que su voz fue ahogada por los aplausos y los gritos de "Ahajo Vargas!".

El rector de la Universidad, Méndez Pereira, subió a la tarima e hizo guardar silencio y declaró que no correspondían las protestas ni la demostración, pues las observaciones las había hecho Neruda en una Universidad y en un país donde se goza de la libertad de palabra.

Neruda se detuvo en Panamá durante su viaje de regreso a Chile, desde México. Se informa que las frases de Neruda fueron del mismo tono de las que pronunció en México y que motivaron su vuelta a Chile.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

27 de setembro de 1943

OUTRAS NOTÍCIAS DA GUERRA

NOVA YORK, 2 de setembro de 1943.- O "WALL STREET JOURNAL", divulga o noticiário abaixo:

" O Brasil apreendeu um contrabando encontrado em dois navios espanhóis declarados esterem abastecendo submarinos alemães no Atlântico Sul. O contrabando, que se compunha de óleo diesel, segundo informações estava escondido em falsos porões.

+++++

MPL/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal WALL STREET JOURNAL
Localidade NOVA YORK
Estado 38
Data 2 de Setembro de 1943

Imp. Nac. — 11.434

Other war news:

Brazil confiscated contraband cargo found in two Spanish ships declared to have been supplying German submarines in the South Atlantic. The contraband, including diesel oil, was said to have been hidden in false bottoms.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

23 de setembro de 1943.

S.I.E

O GENERAL RAWSON FORMULA OPORTUNAS DECLARAÇÕES

Fala da enorme importância e grande transcendência das relações
entre a Argentina e o Brasil

BUENOS AIRES, 31 de agosto de 1943. O periódico 1
lustrado "Ahora" publica:

"É muito natural a satisfação com que, em todos os círculos do país, se contempla o crescente fortalecimento das relações argentino-brasileiras.

Prevalece em ambas as chancelarias um propósito de aproximação fraternal, que encontra inspiração em múltiplos laços de amizade. A diplomacia que é exercida por ambas as representações, se distingue, há vários anos, pela equanimidade e inteligência que são postas em jogo para considerar as questões de interesse comum. Estas circunstâncias conferem um interesse especial à missão que desempenhará o novo representante argentino no Rio de Janeiro, general de divisão don Arturo Rawson. O novo país consagra um dos seus militares mais prestigiosos à tarefa, - útil e simpática - de consolidar as suas relações com o Brasil, que, por sua vez, tem dado inúmeras provas da nobre hospitalidade com que acolhe os delegados da diplomacia argentina. Basta conhecer-se a obra dos nossos embaixadores no Rio de Janeiro para se ter a sensação cabas do interesse que move a Ar

gentina no sentido de avançar incessantemente no terreno da compreensão mútua. É do mesmo modo suficiente passar revista aos sentimentos unânimes de nostálgico afeto com que os eminentes assessores do general Rawson se retiraram de tão grato destino diplomático, para compreender até que grau é sincera e calorosa a popularidade que desfruta a Argentina junto ao povo brasileiro

IMPRESSIONES DO GENERAL RAWSON

Nada mais lógico, por conseguinte, que conhecer as impressões que primam no espírito do novo embaixador argentino no Brasil.

- "Minhas impressões são várias e profundas - responde o general Rawson à pergunta dos periodistas - e se traduzem, antes de mais nada, numa grande satisfação. É particularmente honroso a comissão que me foi confiada e me permitirá atuar num grande país - que estimo e admiro deveras - em contacto directo com o seu nobre povo e seus eminentes estadistas".

As relações argentino-brasileiras teem, para o general Rawson, uma importância que transcende a mera rotina diplomática, para alcançar uma dimensão continental "Também me domina - acrescenta êle, nêsse sentido - um sentimento de profunda responsabilidade. Estou plenamente compenetrado da singular importância que teem para a minha pátria as suas tradicionais relações com o Brasil, e de que a colaboração amistosa de ambas as nações constitue um pilar insubstituível da fraternidade americana".

PROBLEMAS ECONÔMICOS

O general Rawson não faz agora os seus primeiros ensaios na diplomacia. De 1927 a 1931 ocupou êle, como tenente-coronel, o posto de adido militar da nossa legação na Bolívia. Data daquela época, sem dúvida, a sua predisposição para enfretar as questões internacionais com espírito de objetividade e de franqueza.

"É necessário - manifesta - intensificar e abrir no vos escoadouros para o comércio argentino-brasileiro. As economias do Brasil e da Argentina são em grande parte complementares. Além disso, benefeciam-se com a continuidade geográfica de ambos os países. A guerra, que provocou o fechamento ou a restrição de outros grandes mercados, obrigou por outro lado um e outro país, a desenvolver e diversificar extraordinariamente a sua produção, a aumentar o seu poder aquisitivo, a revelar a necessidade social e econômica de melhorar o nível de vida de ambos os povos. Essas circunstâncias favorecem extraordinariamente o incremento de nossa vinculação econômica e devem ser aproveitadas no mais alto grau possível. Os benefícios serão recíprocos".

MILITAR E DIPLOMÁTICO

O general Arturo Rawson verá, sem dúvida, facilitada a sua tarefa pelo prestígio que alcançou, mesmo além das fronteiras, a sua brilhante carreira militar. Em todos os países do continente se sabe que êle é um dos chefes mais meritorios do exército argentino e que milita, há mais de 40 anos, com singular, brilhantismo, na arma da cavalaria. Tendo sido do Colégio Militar em 1905, no posto de segundo-tenente, presetu serviços no territorio do Chaco e participou das campanhas levadas a cabo sob o comando dos coroneis O'Donnell e Rostegue. Depois de haver demonstrado naqueles empreendimentos o seu espírito militar e a sua coragem pessoal, matriculou-se na Escola de Cavalaria e se fez credor da designação de oficial do Esquadrão de Cavalaria do Colegio Militar. As sucessivas promoções se originaram, posteriormente, no magnífico conceito que provocou nos seus superiores hierárquicos a acendrada noção do cumprimento do dever que prevalecia na sua vida militar. Assim, foi capitão no Oitavo Regimento, e mais tarde no tradicional Regimento de Grandeiros a Cavalo. Conquistado o

turo".

LEGENDAS

- 1) - Este é o autógrafo que o general de divisão don Arturo Rawson novo embaixador argentino no Rio - concedeu gentilmente aos cronistas que o entrevistaram. O autógrafo diz o seguinte: "Estou plenamente compenetrado da singular importância que tem para a minha pátria as suas tradicionais relações com o Brasil e de quem a colaboração amistosa de ambas as nações, constitui um pilar insubstituível da fraternidade americana.
- 2) - O genral Rawson recebeu os periodistas para relatar-lhes as impressões com que empreende a viagem ao Rio de Janeiro. Na presente nota aparece com o nosso representante.
- 3) - "Estou plenamente compenetrado - destaca no seu autógrafo o general Rawson - da singular importância que tem para a minha pátria as suas relações tradicionais com o Brasil".
- 4) - Neste cliché, o general Rawson posa com o seu secretário particular, o snr. Manoel Rawson Paz, durante a entrevista que concedeu à imprensa.
- 5) - "A colaboração amistosa de ambas as nações - destaca, também no seu autógrafo, o general Rawson - constitui um pilar insubstituível da fraternidade americana." Nas declarações do novo embaixador são resumidas as suas opiniões sobre a importante missão que lhe foi confiada.

.....

AVM/ESC.

FORMULA OPORTUNAS DECLARACIONES EL Gral. A. RAWSON

Habla de la Enorme Importancia y Gran Trascendencia de las Relaciones Entre la Argentina y Brasil

Acrecentará la Amistad Mutua La Misión Confiada al Jefe de La Revolución del 4 de Junio

El gran natural de la Argentina, que en todas las etapas de su vida se dedicó a la cultura, a la ciencia y a la literatura, y que en la actualidad se dedica a la enseñanza y a la investigación, ha sido el General Rawson, jefe de la Revolución del 4 de Junio, quien en su discurso inaugural, pronunciado en la ciudad de Buenos Aires, el día 10 de Agosto, expresó su profunda convicción de que la amistad y la cooperación entre la Argentina y Brasil, dos grandes naciones de América Latina, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.

Desde la independencia, la Argentina ha mantenido relaciones de amistad y cooperación con Brasil, y en la actualidad, con la misión confiada al Jefe de la Revolución del 4 de Junio, se abre una nueva etapa en estas relaciones.

También me embarga — agregó, en ese sentido — un sentimiento de honda responsabilidad. Estoy profundamente convencido de la enorme importancia que tienen para mi patria las relaciones amistosas con

el Brasil y de que la colaboración entre ambos países, en el campo de la cultura, de la ciencia y de la literatura, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.

Problemas Económicos

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas económicos de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la economía, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas políticos de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.

Problemas Políticos

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas políticos de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.

Impresiones del General Rawson

He aquí mis impresiones, en un momento de mi vida, que me ha permitido conocer la Argentina y a su pueblo, y que me ha permitido expresar mi profunda convicción de que la amistad y la cooperación entre la Argentina y Brasil, dos grandes naciones de América Latina, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.



El general Rawson, jefe de la Revolución del 4 de Junio, se encuentra en la ciudad de Buenos Aires, donde se encuentra con el general Rawson, jefe de la Revolución del 4 de Junio, y con el general Rawson, jefe de la Revolución del 4 de Junio.

Se trata de una misión de enorme importancia, que me ha permitido conocer la Argentina y a su pueblo, y que me ha permitido expresar mi profunda convicción de que la amistad y la cooperación entre la Argentina y Brasil, dos grandes naciones de América Latina, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.



Militar y Diplomático

El general Rawson, jefe de la Revolución del 4 de Junio, se ha ocupado, en su discurso, de los problemas militares y diplomáticos de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.



Problemas de Postguerra

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas de postguerra de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.



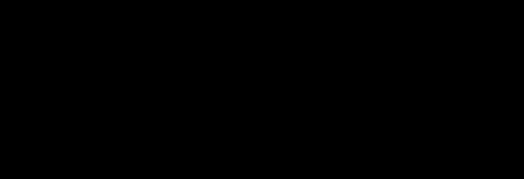
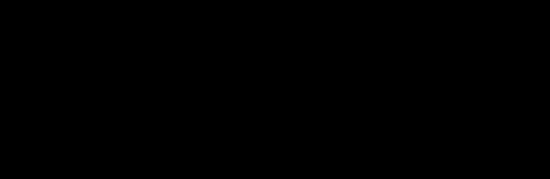
Problemas de Postguerra

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas de postguerra de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.



Problemas de Postguerra

El general Rawson se ha ocupado, en su discurso, de los problemas de postguerra de la Argentina, y ha expresado su profunda convicción de que la cooperación entre la Argentina y Brasil, en el campo de la política, es una necesidad imperiosa para el progreso y la paz de nuestro continente.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

22 de setembro de 1943

SERÁ MANTIDA A COOPERAÇÃO ANGLO-NORTEAMERICANA NO COMÉRCIO
INTERNACIONAL DE APÓS- GUERRA

LA PLATA (ARGENTINA) 31 de agosto de 1943.- "EL DIÁRIO",
publica:

Ambos os países lograram um nível de organização conjunta sem precedentes e sua produção representa o duplo ou o triplo da do eixo. Os Estados Unidos tem os capitais maiores mas a Gran Bretanha possui mais experiência na utilização e aproveitamento dos mesmos no campo mundial. Será acelerado o desenvolvimento das nações economicamente atrasadas, em colaboração com os capitais locais, sem a fetar a independência das mesmas e sua capacidade aquisitiva será aumentada - Declarações do ministro Lyttelton e do presidente da Câmara de Comércio da União. (escreve Donald Tyerman).

Londres - 30 de agosto - Dois notáveis discursos pronunciados nos últimos dias, oferecem eloquentes indícios a respeito das perspectivas para o comércio da após-guerra: o primeiro, pronunciado por Mr. Lyttelton, ministro inglês da Produção, e o outro por Mr. Eric Johnston, presidente da Câmara de Comércio dos Estados Unidos.

NÍVEL SEM PRECEDENTES.

Mr. Lyttelton declarou que, ao considerar o futuro da cooperação anglo-norteamericana, " devemos começar por recordar o que já estamos realizando ": Os Estados Unidos e a comunidade de nações britânicas produzem, atualmente, o dobro e o triplo da produção total do Eixo. O Reino Unido, recebe, em conjunto, cerca de 25% de

seus abastecimentos dos Estados Unidos, e podemos afirmar que estes dois países lograram um nível de organização e cooperação conjunta jamais alcançado no passado por quaisquer alianças de nações soberanas. Tal cooperação teve sua exteriorização mais eloquente e dramática nas recentes operações na África do Norte e na Sicília.

CONTRIBUIÇÃO DOS EE. UNIDOS

" A maior contribuição que pode fazer a América do Norte - acrescentou Mr. Lyttelton - para os problemas de após-guerra, é recordar que em um lapso de pouco mais de duas décadas se converteu na maior nação creadora do mundo, já que no após-guerra a reconstrução e expansão do comércio internacional só serão possíveis si as nações creadoras se mostrarem dispostas a colaborar para o desenvolvimento dos países mais atrasados, e a permitir a livre importação de produtos enviados em pagamento da dívida externa."

O ESFORÇO BRITÂNICO

" No que se refere à Gran Bretanha, estamos empregando 65% de nosso potencial humano em tarefas relacionadas diretamente com a guerra - proporção sem equivalente na história - e que resultou a redução de nossas exportações "civis" numa escala cada vez maior; além disto, liquidamos muitas de nossas inversões no estrangeiro, e temos contraído dívidas importantes, em sua maioria com outros membros das Nações Unidas. Financiámos uma boa parte da guerra e para fazê-lo utilizamos tudo que tínhamos, pedindo emprestado mesmo a países para cuja defesa estamos contribuindo."

Finalmente, Mr. Lyttelton disse que não duvidava que os E. Unidos continuassem colaborando com a Gran Bretanha depois da guerra, em uma política conjunta que permitisse aumentar as exportações de ambos os países e contribuir para o bem estar geral do mundo, isso na mesma proporção do desaparecimento dos malentendidos que haviam

aparecidos, em diversas ocasiões, no passado.

AS DECLARAÇÕES DE MR JOHNSTON

Por seu lado, Mr. Johnston reconheceu que existiam importantes diferenças entre ambos os países e que era imprescindível conhecê-las para fazê-las desaparecer e chegar a um amplo entendimento amistoso. Os Estados Unidos - acrescentou - não desejam impor métodos nem determinada política a ninguém, e só buscarão, após-guerra, os meios que levam a acelerar, desenvolver e aumentar a capacidade aquisitiva dos países economicamente atrasados, onde os capitais britânicos e norte-americanos teriam amplo campo de ação em leal colaboração com os capitalistas locais, e sem afetar a independência dos países em causa. Referindo-se às relações anglo-norte-americanas em particular, Mr. Johnston afirmou que os Estados Unidos possuíam maiores capitais mas que a Grã Bretanha tinha mais experiência na utilização e aproveitamento dos mesmos em campo internacional, e que tornava sumamente desejável que ambos os países reunissem seus recursos para contribuir para a construção de um mundo melhor.

Em face da ampla visão e clara compreensão que revelam estes discursos, pronunciados por pessoas representativas das duas democracias anglo-saxônicas, os comentários são dispensáveis

MMSMS/LSL



SERA MANTENIDA LA COOPERACION ANGLONORTEAMERICANA EN EL COMERCIO INTERNACIONAL DE LA POSGUERRA 92

Ambos países han logrado un nivel de organización conjunta sin precedentes y su producción duplica o triplica a la del Eje — Estados Unidos tiene los mayores capitales; pero Gran Bretaña posee más experiencia en la utilización y aprovechamiento de los mismos en el campo mundial

Se acelerará el desarrollo de las naciones económicamente atrasadas, en colaboración con los capitales locales y sin afectar la independencia de aquéllas, cuya capacidad adquisitiva será aumentada — Declaraciones del ministro Lyttelton y del presidente de la Cámara de Comercio de la Unión

Escribe DONALD TYERMAN

ONDRES, agosto 30. — Dos notables discursos pronunciados en los últimos días ofrecen sin-cuentes indicios respecto a las perspectivas para el comercio de posguerra: el primero fué pronunciado por Mr. Lyttelton, el ministro de Producción de Gran Bretaña, y el otro por Mr. Eric Johnston, presidente de la Cámara de Comercio de los Estados Unidos.

NIVEL SIN PRECEDENTES

Mr. Lyttelton declaró que, al considerar el futuro de la cooperación anglonorteamericana, "debemos de comenzar por recordar lo que ya estamos realizando: Estados Unidos y la Comunidad de Naciones Británicas producen en la actualidad el doble o el triple de la producción total del Eje. El Reino Unido recibe, en conjunto, alrededor del 25 por ciento de sus abastecimientos de los Estados Unidos, y podemos afirmar que estos dos países han logrado un nivel tal de organización y cooperación conjunta jamás alcanzado en el pasado por alianza alguna de naciones soberanas. Tal cooperación ha tenido su exteriorización más elocuente y dramática en las recientes operaciones en el África del Norte y Sicilia.

CONTRIBUCION DE EE. UU.

"La mayor contribución que puede hacer Estados Unidos, —agregó Mr. Lyttelton— a la solución de los problemas de posguerra, es recordar que en un lapso de poco más de dos décadas se ha convertido en la mayor nación acreedora del mundo, ya que en la posguerra la reconstrucción y expansión del comercio internacional sólo serán posibles si las naciones acreedoras se muestran dispuestas a colaborar hacia el desarrollo de los países más atrasados, y a permitir la libre importación de productos enviados en pago de servicios de la deuda externa".

EL ESFUERZO BRITANICO

"En lo que a Gran Bretaña se refiere, estamos dedicando el 65 por ciento de nuestro potencial humano a tareas relacionadas directamente con la guerra —proporción sin equivalente en la historia— y esto ha tenido por resultado la reducción de: 35-

tras exportaciones "civiles" en una escala cada vez mayor; además, hemos debido liquidar muchas de nuestras inversiones en el extranjero, y hemos contraído fuertes deudas, en su mayoría con otros miembros de las Naciones Unidas. Hemos debido financiar una buena parte de la guerra, y para hacerlo hemos utilizado todo lo que teníamos, pidiendo prestado largo a países a cuya defensa estábamos contribuyendo".

Finalmente, Mr. Lyttelton dijo que no dudaba de que Estados Unidos seguiría colaborando con Gran Bretaña después de la guerra, en una política conjunta que permitiría aumentar las exportaciones de ambos países y contribuir al bienestar general del mundo, a la par que a la desaparición de los malentendidos que habían aparecido en diversas ocasiones en el pasado.

DECLARACIONES DE MR. JOHNSTON

Por su parte, Mr. Johnston reconoció que existían importantes diferencias entre ambos países y que era imprescindible conocerlas para hacerlas desaparecer y llegar a un amplio entendimiento y amistad. Estados Unidos —agregó— no desea imponer métodos ni políticas determinadas a nadie, y sólo buscará en la posguerra, los medios para acelerar el desarrollo y aumentar la capacidad adquisitiva de los países económicamente atrasados, donde los capitales británicos y norteamericanos tendrían amplio campo de acción, en íntima colaboración con los capitalistas locales, y sin afectar la independencia de los países respectivos. Refiriéndose a las relaciones anglonorteamericanas en particular, Mr. Johnston afirmó que Estados Unidos tenía mayores capitales, pero Gran Bretaña poseía más experiencia en la utilización y aprovechamiento de los mismos en el campo internacional, lo que hacía sumamente deseable que ambos países reuniesen sus recursos para contribuir a la construcción de un mundo mejor.

Frente a la clara visión y amplia comprensión que revelan estos discursos, pronunciados por personas representativas de las dos democracias anglosajonas, los comentaristas hacían.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

27 de setembro de 1943.

A STA. MAIA E ALMEIDA DISSERTOU SOBRE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO DO
BRASIL

ROSÁRIO (Argentina) - 24 de agosto de 1943. A "Tribuna" publica:

A Sta. Maia e Almeida dissertou, ontem, no salão de conferências da Escola Normal N° 1, sobre o "Panorama da Educação no Brasil". A oradora - que está lecionando português em curso livre, foi enviada especialmente por seu governo por iniciativa do Instituto Argentino-brasileiro - sendo apresentada pelo Dr. Francisco Signoli.

A Sta. Maia e Almeida traçou, primeiramente, um panorama da evolução política de seu país, a qual - disse - guarda estreita relação com o problema educativo. Assim, na primeira época, a da Colônia, nada se pode apresentar no aspecto educativo si se excetuem algumas iniciativas dos jesuitas, cedo expulsos. Os que dispunham de meios, educavam-se na Europa, e dêles partiu o primeiro impulso de liberdade, afogado em sangue.

Em 1808, El Rey D. João de Portugal -devido às campanhas napoleônicas - trasladava a sede do reino para o Brasil e assim se iniciou certo desenvolvimento na educação sendo criadas escolas que, não obstante, eram superiores e não primárias.

Depois do "Grito do Ipiranga", com a fundação do império, a educação foi uma das preocupações das autoridades. O grupo constituintes, dá grande valor á instrução do povo, fundando-se, então, universidades jurídicas em Recife e São Paulo, das

quais saíram os grandes paladinos da liberdade brasileira e da posterior proclamação da república.

Numerosos acontecimentos se sucederam e, quasi sempre, ligados a reformas do sistema de ensino. Na segunda metade do século XIX, coincidindo com uma dessas mudanças, se coloca sob a responsabilidade dos estados a educação pública, adotando-se o principio da descentralização, dando-se no terceiro quarto do mesmo século uma orientação humanistária ás escolas secundárias.

Nêsses momentos surge um grande pensamento e um grande político, Ruy Barbosa, que havia de provocar sensiveis mudanças de toda índole, em sua pátria, não sendo das menores a da educação popular.

Com o advento da república, se introduz o principio dos homens que devem ser livres e libertados, mantendo a constituição a descentralização no ensino sem que, não obstante, houvesse mudanças fundamentais nos sistemas, coisa que se veio a produzir, recentemente, a partir de 1930.

Em 1937, a Constituição declara o Estado responsavel pela educação do povo, no capítulo sôbre a organização nacional; e no capítulo específico sôbre a educação e cultura, que consta de 17 artigos, se declara o ensino livre á iniciativa particular com contribuições do Estado. Também se estabelece a obrigatoriedade e gratuita do mesmo ensino, sendo o ensino religioso de qualquer credo, facultativo e proporcionado igualmente aos trabalhadores.

A seguir, a Sta. Maria da Glória Maia de Almeida esboçou um quadro dos séculos: de iniciação, classica e científica; dos institutos secundários, destacando que o professorado para tais escola é preparado nas universidades.

No aspecto universitário destacou a possibilidade de

existência de faculdades isoladas, como resultado da iniciativa estatal ou individual tendendo cada vez mais para a técnica e a cultura humanista. Finalizou com uma referência ao valor da educação, cada vez mais ampla, e da importância da mesma na aproximação e na solidariedade dos povos, como existe entre o Brasil e a Argentina, e como há de consolidar-se no futuro baseada na educação considerada como função pública e como problema nacional.

////////////////

MMSM/ESC.



Al Panorama de la Educación en el Brasil refirióse la Sta. Maia e Almeida

Solo "Panorama de la educación en el Brasil" disertó ayer la señora Maria da Gloria Maia e Almeida en el salón de actos de la Escuela Normal N.º 1. La disertante que está dictando cursos libres de idioma portugués, enviada especialmente por su gobierno y a iniciativa del Instituto Argentino-Brasileño (filial Rosario) fue presentada por el doctor Francisco Cignoli.

La señora Maia e Almeida trató primeramente el panorama de la educación política de su país la cual —dijo— guarda estrecha relación con el problema educativo. Así, en la primera época, la de la Colonia, nada puede presentarse en el aspecto educativo si se exceptúan algunas iniciativas de las familias, luego expulsadas. Las que existían con las monjes para ellas se educaban en Europa y de ellas pasó el primer lenguaje de identidad abrogada en sangre.

En 1888 el rey Juan de Portugal, como consecuencia de las revoluciones norteamericanas, traspasó su trono al Brasil y se inicia el período de la república en la educación, con la creación de escuelas que, por el momento son superiores, no primarias.

Después del golpe de Imperio, se le otorga una de las responsabilidades de las autoridades. El grupo constituyente, incluso otorga gran valor a la educación del pueblo. Fundándose universidades de estudios jurídicos en Rio de Janeiro y San Paulo, de las cuales salieron las grandes figuras de la libertad brasileña y la posterior declaración de la república.

Numerosas acontecimientos políticos se suceden, los cuales con siempre con unidos con reformas en los sistemas de enseñanza. En la segunda mitad del siglo XIX, coincidiendo con uno de esos cambios, se coloca bajo la responsabilidad de los estados la educación pública, adoptándose el principio de la descentralización, dando en el tener mayor del interés hacia una orientación humanitaria a las escuelas secundarias.

En esos momentos surge un gran movimiento y un gran político, Rui Barbosa, que había de producir grandes cambios de toda la

educación en su patria, se dedicó los meses en la educación a la educación popular.

Con el establecimiento de la república se intensifica el principio de los hombres que deben ser libres y libres, manteniendo la constitución la descentralización en la educación sin que, no obstante, hubiera cambios fundamentales en las escuelas que se producen recién a partir de 1901.

En 1901, la Constitución otorga al estado responsable de la educación popular en el capitulo sobre la organización nacional, y en el capitulo específico sobre la educación y cultura, que trata de la educación, se dedica a la enseñanza libre y la enseñanza parastatal, con participación del Estado, creación de escuelas la universalidad y gratuita de la educación, siendo la enseñanza primaria de enseñanza, como facultades y preponderancia impartir a los trabajadores.

Visto luego la señora Maia da Gloria Maia e Almeida un curso de los cursos de idiomas, lengua y filosofía, en los cuales las estudiantes escucharon que el profesorado para estas escuelas es preparado por universidades.

En el aspecto universitario destacó la presencia de centros de facultades creadas como resultado de la influencia estatal a la educación, tendiendo cada vez hacia la ciencia y la cultura humanista.

Finalmente las palabras que fueron largamente escuchadas con un entusiasmo al calor de una educación cada vez más amplia y la importancia de la misma para el conocimiento y solidaridad en la cultura, como existe entre Brasil y Argentina, y como ha de ser solidaria en el futuro de la educación, considerada como función pública y como profesión nacional.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

24 de setembro de 1943

O BRASIL ENVIARÁ MUITO BREVE TROPAS PARA O EXTERIOR,
DECLARA DUTRA.

WASHINGTON, 1^o de agosto de 1943.- O jornal "STAR" divulgou:

" O general Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra do Brasil, declarou a noite passada que será enviada, dentro em breve uma força expedicionária brasileira para o exterior.

O general Dutra disse, por ocasião de uma conferência feita á imprensa, que o Brasil se está preparando para qualquer eventualidade, porém, não podia dizer onde, quando ou com que tipo de tropas sua nação empreenderia a ação.

Isto, declarou ele, depende dos governos do Brasil e dos Estados Unidos, decidirem e determinarem o momento oportuno da participação brasileira.

O Brasil tem ajudado a causa das Nações Unidas com patrulhas de costa e fornecimento de material estratégico.

+++++

MPL/LSL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **2 STAR**
Localidade **WASHINGTON**
Estado
Data **19 de Agosto de 1943**

Imp. Nac. — 11.434

Brazil Soon to Dispatch Army Abroad, Dutra Hints

Gen. Enrico Gaspar Dutra, Minister of War of Brazil, indicated last night that a Brazilian expeditionary force soon would be headed overseas.

Gen. Dutra said at a press conference that Brazil is preparing for every eventuality, but he could not say where, when or with what type of troops his nation would take more action.

That, he explained, was for the Brazil and United States Governments to decide and to determine the opportune moment for Brazilian overseas participation.

Brazil has been aiding the United Nations cause with coastal patrols and by supplying strategic materials.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

21 de Setembro de 1943

O DEUS BRANCO DO INFERNO VERDE

(Por Horácio Estol)

Buenos Aires - 19 de Agosto de 1943 - "Aqui Está" publica: 18 anos depois de desaparecido o coronel Fawcett, e após onze tentativas para encontrá-lo nas selvas de Mato Grosso, sua aventura revive por causa de um achado.

Na agitada informação telegráfica destes dias, entre um bombardeio e a ofensiva, apareceu uma notícia que revive velha e aventureira história que, em outros momentos, teria merecido as honras de ampla evocação - a história do Coronel Percy H. Fawcett.

O leitor, desconcertado pelo excesso atual de notícias, duvidará um tanto, por certo, antes de fixar com segurança o personagem; depois, começará a sentir uma sensação, vaga, de peripécia e mistério, até que a associação de idéias lhe ofereça a palavra própria - Inferno Verde.

É assim, certamente. A misteriosa e trágica aventura de Fawcett, a tragédia do Inferno Verde, as selvas virgens de Mato Grosso que guardam, há dezoito anos, não só o segredo do desaparecimento do próprio Fawcett, mas também o das onze expedições que durante todo esse tempo se internaram na mata atrás da pista do militar desaparecido.

Hoje se anuncia o achado de uma bússola e um livro que pertenceram a Fawcett. Há já três anos que a tremenda aventura

não era recordada e eis que, agora, lhe adicionam um novo capítulo.

Evocação

Recordemos, primeiro, rapidamente, O coronel Percy H. Fawcett nasceu em Torquay, em 1867, e depois de cursar os primeiros estudos, ingressou no corpo de artilharia da marinha. No curso de sua carreira militar esteve na China, Índia e Marrocos, de onde, em 1903, lhe foi confiada uma delicada missão diplomática. De suas viagens em terras tão cheias de interesse para quem estuda, resultou o apego do militar pelos trabalhos arqueológicos, nos quais se iniciou em princípios deste século.

Em 1906, quando se fundou a república de Acre (sic), e se pleiteou uma questão de limites entre o Brasil e a Bolívia, o governo da Bolívia solicitou a Fawcett que chefiasse uma comissão demarcadora que estudaria o litígio. O coronel conheceu, nessa ocasião, a paisagem virgem das terras americanas e tal fato teve uma influência imensa em sua vida.

Ao terminar a delicada missão, empreendeu, em seguida, uma série de expedições destinadas a investigar alguns enigmas referentes a velhas civilizações, das quais cria obter esclarecimentos que lhe permitiriam conseguir sensacionais confirmações.

Isto foi, mais ou menos, em 1910, e nessa época já o Coronel se havia retirado da armada. Contudo, antes de poder iniciar seus projetos, rebentou a guerra de 1914, e ele voltou a seu posto militar.

Em 1922, pôde, enfim, regressar à América. Não perdera o entusiasmo por seus velhos projetos e resolveu levá-los a cabo depois de treinar em travessias menos importantes nas matas brasileiras.

Por último, em 1925, tudo estava preparado. Fawcett obtivera o apoio de vários jornais norteamericanos e da British Royal Geographical Society, e em sua atrevida exploração o acompanharam seu filho Jack e seu amigo Raleigh Rimmel.

Drama lento

Muitos dias passaram. Até que voltou um dos guias - único sobrevivente de quantos acompanharam o explorador. E esse guia entregou uma mensagem - última notícia de Fawcett - datada de 30 de Maio desse ano, em uma paragem a dez dias de marcha do centro civilizado, em plena selva junto ao rio das Mortes. Nessa mensagem, lacônica e lúgubre, Fawcett dizia que as dificuldades eram tremendas; seu filho estava atacado de empaludismo e Rimmell de febre amarela.

Depois, lenta, sombriamente, caiu o pano sobre esses três temerários homens brancos que se haviam lançado sozinhos em desafio aos invioláveis mistérios do Inferno Verde.

É possível que a aventura de Fawcett nessas selvas tão cheias de perigos, não prosseguisse mais de uns dias, após essa mensagem; mas do lado de cá a aventura prossegue há dezoito anos, sem que jamais se chegue ao fim. E não é só; como uma avalanche, a expedição desaparecida foi arrastando durante dezoito anos, expedições atrás de expedições, até somar onze. E de todas elas - algumas com cem homens, com carregadores, guias e desbravadores, - só três ficaram vivos.

Porque sucedeu isso ? Este é um dos pontos mais curiosos da história. Sucedeu isso porque a hipótese de que Fawcett estivesse vivo, transformado em Deus Branco de alguma tribo selvagem de Mato Grosso, teve tanta aceitação que onze vezes insistiram em buscá-lo. Assim supondo, a partir de 1926, essas expedições de resgate se sucederam, uma após outra, rapidamente. Fracassou a primeira, a segunda e cada fracasso foi aumentando o número de desaparecidos e mortos de modo que, dez anos mais tarde, enquanto a lenda ia crescendo, o entusiasmo de quantos criam ainda no hipotético êxito da busca ia diminuindo.

Foram se encadeando nomes: o Capitão Diott, em 1928;

o intrujão suíço Rattin, em 1932, que assegurou ter visto Fawcett perto do rio das Mortes, prisioneiro dos índios, e voltou para reorganizar sua expedição, partindo de novo para não mais voltar; os padres missionários Fuchs e Sacellotti, desaparecidos em 1934, o engenheiro José Morbeck; o alemão Fritz, explorador que agora arrasta sua loucura pelos ranchos de Cuyabá; o italiano Truchi que jurava ter visto Fawcett...

Depois desses tremendos desastres e de tão vagos resultados, surpreendeu, em 1937, a notícia de que se organizava a maior expedição de quantas haviam buscado Fawcett. O chefe da caravana que era integrada por mais de cem homens, era o irmão Ribeiro da Silva, famoso explorador da mata, a quem, tardiamente, seduzia, por fim, a possibilidade de encontrar o coronel desaparecido. A expedição partiu em Junho de 1937. Durante muitos dias o transmissor radiotelefônico portátil que da Silva levava, deu ao mundo breves notícias da lenta e perigosa marcha; morriam os carregadores, desertavam os desbravadores e a mata se tornava cada vez mais hostil... Por fim, um dia calou o transmissor da expedição... Dizia a última notícia: "Falta-nos pouco para chegarmos ao rio das Mortes".

Na lenda

Ribeiro da Silva regressou uma quinzena mais tarde. Uma tósca canôa indígena trazia seu cadaver, águas abaixo, e nele a malleita havia posto seu selo trágico...

A selva guardava seu segredo e absurdo seria pensar que alguém ainda o tentasse desvendar. Abriu-se outra pausa de três anos, até que, em 1940, Georges Revesz, jornalista húngaro, efetuou a undécima tentativa, com mais sorte do que os outros porque voltou sobre seus passos quando ainda era tempo de fazê-lo. Desde então, transcorreram outros três anos, dentro deste prazo encaixa-se a mais fantástica de todas as lendas, dada a conhecer em Abril de 1940, quando se anunciou que vivia em Mato Grosso um neto de Fawcett... O periódico "O Jornal" do Rio de Janeiro, chegou a publicar as foto-

- 5 -

grafias do menino em questão.

E agora, aqui temos esta bússola e este velho livro de notas que, segundo anunciou em Londres o "New Chronicle", foram encontrados em "algum lugar de Mato Grosso" pelo Coronel brasileiro Mario Barata. Neste momento os dois objetos viajam para a capital inglesa afim de serem identificados, e depende do êxito dessa perícia, continuarem ou não as tenazes expedições que a todo custo querem lançar uma réstea de luz na misteriosa história do Coronel Fawcett.

MMSM/RD.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

22 de setembro de 1943

OS INGLISES PARECEM DISPOSTOS A COMPELIR O BRASIL AO PAGAMENTO DE SUAS DÍVIDAS.

New York- 10 de Agosto de 1943- O "N.Y. Journal of Commerce" publica:

O plano presente expira em Março de 1944. Ainda não ha indícios de prorrogação do mesmo.

Em informações vindas de Londres e aqui recebidas ontem, lembrava-se que os interesses ingleses deviam voltar á vanguarda afim de assegurarem uma ação do Brasil favoravel ao pagamento dos juros e títulos amortizaveis da dívida externa.

A recente advertência, feita por W. Scandford Poole - Presidente da "Trustees Corporation e grande acionista de títulos da dívida pública do Brasil - convidando para uma reunião consultiva os possuidores de títulos brasileiros e o governo desse país, afim de discutirem a situação dos mesmos, com sugestões para o caso da Inglaterra ser chamada a prestar auxílio caso o governo inglês possa ser aproximado para auxiliar, encontrou forte corrente favoravel, em Londres, segundo se soube, ontem.

O plano sob o qual se reiniciavam em 1940 os pagamentos a americanos e ingleses, não inspira antes de Março de 1944, mas traz a clausula de revisão pelo governo brasileiro até, o mais tardar, Outubro deste ano. Assim sendo, não tem havido notificações do Brasil a respeito do prolongamento do plano ou da possível revisão dos seus termos para providenciar

- 2 -

acerca de pagamentos mais liberais para os interesses ingleses e americanos o que bem podia ser feito, agora, sem constrangimento da economia do país.

MAIS ALTA A BALANÇA DO CAMBIO.

Nessa altura lembra-se que o Brasil, a semana passada, obteve permissão para comprar mais de 200.000.000 de dolares ouro nas E.Unidos, ou justo o dobro da quota antecedente. A acumulação que o Brasil faz de grandes créditos em dolares americanos, criando um embaraço á situação cambial, foi citado como o motivo primordial para a revisão. Lembra-se ainda que no tempo em que o Brasil cessou os pagamentos de sua obrigações externas a principal razão apresentada foi a falta de moeda estrangeira, situação que parece corrigida pelo favoravel comércio de guerra que essa nação sulamericana mantém, agora, com este país.

Nos campos financeiros, calcula-se que um pagamento integral da dívida externa representaria a importância aproximada de 50.000.000 de dolares, anualmente, dos quais 20.000.000 para os tomadores de títulos dos E. Unidos e o resto para os ingleses.

PLANO NIEMEYER.

Insinuando que os ingleses devem forçar a ação inicial visando o pagamento de somas mais aproximadas das do contrato original do que os pagamentos de juros fracionados, sob combinações prévias, os banqueiros relembrou os acontecimentos que levaram á elaboração do acordo Aranha, em abril de 1934. Este foi, na realidade, precedido pelo plano Niemeyer firmado entre Sir Otto Niemeyer e o governo brasileiro para o ajuste com os possuidores ingleses de títulos externos. Este plano estava pronto para ser executado em Setembro de 1933. Contudo, a pedido de nosso Departamento de Estado, então completamente despre-

- 3 -

venido para tal desenvolvimento, segundo estas fontes, o governo brasileiro susteve a publicação do plano até que algum representante dos possuidores de títulos nesta nação tivesse oportunidade de rever as disposições tomadas.

O acôrdo de Aranha, subsequentemente posto em vigor, dividiu todo empréstimo Federal, Estadual e Municipal em oito classes que deviam receber os juros em somas variáveis. Tal acôrdo foi suspenso em Março de 1939. Sua reintegração em 1940, foi feita numa base que acarretava sensível baixa nos pagamentos estipulados sob o plano Aranha.

Os factores dando ao inglês uma posição mais forte de comerciar com o Brasil do que de dominar lucros nesta nação, resumem-se: (1ª) na maior concentração de fundos entre capitalistas ingleses com um grupo de capitais empregados em trusts controlando a massa de títulos brasileiros em esterlínos de modo que uma representação mais unificada se torna possível. (2ª) a existência, em Londres, de consideráveis reservas, em libra esterlínas, congeladas pertencentes ao Brasil e que só serão liberadas para determinadas aplicações, entre as quais está compreendido o pagamento dos lucros ou capital das obrigações externas por tomadores ingleses.

M.M.S.M./ C.M.L:



British Seen Ready to Press Brazil on Debt

Present Plan Expires in March, 1944—No Indication Yet of Extension

That British interests may again take the lead in securing some favorable action from Brazil respecting the payment of interest and sinking fund service on the external debt was indicated in reports received here yesterday from London.

The recent remarks of W. Sandford Poole, chairman of the Trustees Corporation, which is a substantial holder of Brazilian obligations, calling for a meeting between bondholders and the Brazilian Government to discuss the situation has met with strong endorsement in London. It was learned yesterday, with suggestions made "whether the British Government cannot be approached for some support."

The plan under which service to American and British bondholders was resumed in 1940 does not expire until March 1944, but carries the provision for review by the Brazilian Government not later than October of this year. Thus far there have been no intimations from Brazil respecting extension of this plan or possible revision of its terms to provide for more liberal payments which both British and American interests contend can be

made now without any strain on the economy of the country.

Exchange Balances Higher

In this connection it is recalled that Brazil last week secured permission to buy upwards of \$200,000,000 of gold in the United States, or just double its previous quota. Accumulation by Brazil of large American dollar credits, creating an embarrassing exchange situation, were held to be the primary reason for this revision. It is recalled that at the time Brazil ceased payments on her external obligations, the principal reason given was the lack of foreign exchange, a situation which appears to have been corrected by the favorable wartime trade which Brazil now has with this country.

It is estimated in the financial district that full service on the external debt would require the payment of approximately \$50,000,000 annually of which \$20,000,000 would go to American bondholders and the balance to the British.

Niemeyer Plan

In indicating that the British may force initial action looking to the payment by Brazil of sums more closely approaching the original contract than the fractional interest payments under previous agreements, bankers recalled the events leading up to formulation of the Arhana settlement in April 1934. This was in reality preceded by the Niemeyer plan arranged between Sir Otto Niemeyer and the

Brazilian Government for the settlement of British owned external obligations. This plan was ready for execution in September, 1933. However, at the request of our State Department, which was totally unprepared for this development, according to these sources, the Brazilian government held up publication of this plan until someone representing bondholders in this country had the opportunity to review the arrangements.

The Arhana agreement subsequently put into effect, divided all Federal, State and municipal loans into eight classes which were to receive interest in varying amounts. This arrangement was suspended in March, 1938. Resumption in 1940 was on a basis which involved a sharp scaling down of payments under the Arhana schedule.

Factors giving the British a stronger trading position with Brazil than interests in this country possess are held to include: (1) The greater concentration of holdings among British investors, with a group of investment trusts controlling the bulk of Brazilian sterling loans, so that a more unified representation is possible, and (2) the existence in London of substantial blocked sterling balances owned by Brazil and which may be released only for limited uses. These include, however, the payment of interest and/or principal on British owned external obligations.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

21 de setembro de 1943

OS BRASILEIROS PRECISAM APRENDER AS RECEITAS LÂNGUIS.

Washington-4 de agosto de 1943- o "Washington D.C. Post" publica:

(Por Genevieve Reynolds)

"Os brasileiros são decididamente cômicos dos degredos da nutrição. As mulheres subtraem ou adicionam calorías-mergulhando nos mistérios das vitaminas".

Esta observação é a da tímida e pequenina Sra. Margarida de Andrade, norte americana de nascimento e brasileira pelo casamento.

"Já familiarizadas com "cachorros quentes", "waffles" e sorvetes, as brasileiras estão ansiosas por aprender mais e mais receitas norte-americanas, "disse a Sra. Andrade; "tortas de maçã com queijo são perfeitamente comuns e apreciadas no Brasil. E não é tudo, o povo dessa nação anseia por conhecer tudo que diz respeito á nossa cultura, nossa vida diária, escolar, ás indústrias de guerra, ao serviço social etc."

Em 1937, Mrs. Andrade levou livros norte-americanos para uma exposição no Brasil, sob os auspícios do Instituto Internacional de Educação e, também, auxiliada pela Associação Brasileira de Educação. Logo que termine a guerra, a Sra. Andrade levará outra exposição - que já está organizada - para o Brasil mas, dessa vez, ainda melhor do que a primeira e em maior escala.

PRECURSORA DA "BOA VIZINHANÇA"

Profundamente apaixonada por sua terra de adoção, ela tem desdobrado o maior esforço para aproximar e estabelecer melhores entendimentos entre brasileiros e norteamericanos. Isso

- 2 -

ela já fazia, calma e afetivamente, muito antes da política de boa vizinhança se tornar moda.

Quando ainda era uma garôta de escola superior, casou-se com o belo Gabriel de Andrade, Consul do Brasil em Nova York. Deixando aquela cidade, o casal foi para Chicago, onde ele trabalhava; em 1928, voltaram para o Brasil. Ali ela viveu dois anos, ficando, a seguir, uma temporada em Paris e em outras capitais européas. Depois da morte do marido, veio de novo para os Estados Unidos e voltou á escola. Estudou os problemas da nutrição no Institute Pratt, de Brooklyn, onde recebeu o certificado, e dali partiu para a Universidade de Columbia afim de graduar-se. No Hospital Bellevue, fez um curso prático especial e, para que nada faltasse, fez um curso comercial.

AGORA AS MOÇAS APRENDEM A TRABALHAR.

Referindo-se ao belo sexo do Brasil, ela explicou que nesse país as moças, agora, estão aprendendo a ter um meio de vida. O antigo modo de dizer: "casando não trabalho mais" desaparece rapidamente. De fato, ela declara que o Brasil se moderniza em tudo e que é opinião corrente que ele marca na vanguarda da arquitetura mundial.

Como presidente do "National M. Eleanor Brackenridge Club's Committee of Friendship With Brazil", a Sra. Andrade fez um excelente trabalho apresentando as Missões Militares e Corpo Diplomático aos membros do Club. De fato os brasileiros estavam tão ansiosos por ajudar essa obra que compraram logo seus cartões para a reunião dançante do Club, recentemente organizada. Entre as 200 pessoas presentes, cerca de 45 eram brasileiras.

Cooperando com a Sra. Andrade no Comité Permanente, estão: Miss Ruth Richie, Miss Frances Harris, Mrs. Jewell King, Mrs. Louise Dennis e Miss Estelle Howard.

- 3 -

Além de promover intercâmbio amistoso nas reuniões sociais, o Comité levanta fundos para trazer aos E. Unidos, depois da guerra, dois estudantes brasileiros. Uma para Curso Superior de comércio e a outra moça para estudar em um dos Cursos Secundarios, Cooperando ou partilhando do projeto, o "National M.Eleanor Brackenridge Club" que proclama os ideais da "amizade" hospedará a moça nas casas de vários membros do Club.

.....

M.M.B.M./C.M.L.



Brazilians Want to Learn U. S. Recipes

By Genevieve Reynolds

Brazilians are exhibiting intense curiosity. You hear the women asking and exchanging recipes—delicious ones the women of this



GENEVIEVE REYNOLDS

has and her cousin, the Brazilians are eager to learn more and more North American recipes," she said. "Apple pie with cheese has become quite popular among them.

That isn't all. The people of that country are eager to know all about our culture, our everyday life, schools, colleges, war industries, social service work, in fact, everything, according to Senhora Andrade.

Back in 1931, she took an exhibit of books to Brazil under the auspices of the Institute of International Education which was sponsored in that country by the Associação Brasileira de Educacao. After the war-exhibit, the books were placed in the libraries and schools the permanent use. As soon as the war ends Senhora Andrade will have another exhibit ready to take to Brazil, bigger and better than the previous one.

Early 'Good Neighbors'

Though at home with her adopted land, she has been doing her utmost to bring about a closer understanding between the people of Brazil and the United States. This she has been doing quietly and effectively long before the Good Neighbor Policy became fashionable.

When a mere slip of a girl in high school she married handsome Gabriel Andrade, Brazilian Consul in New York City. Leaving New York, they went to Chicago, where he was on duty, and in 1918 went to Brazil. There she lived two years, then followed a mission to Paris and other European capitals. After the death of her husband she returned to the United States and continued school. She studied nutrition at Pratt Institute, Brooklyn, received a certificate and went on to Columbia University to take her degree. Also, she took special training at Bellevue Hospital. And in that a business career.

Girls Now Learn to Work

Referring to the feminine sex of Brazil, she explained that the girls now are being taught to own a livelihood. The old emphasis on "get married—don't work" is disappearing rapidly. In fact, she declares that Brazil is going modern in every way and that eventually it is leading the world in contemporary architecture.

As chairman of the National St. Demetrius Brackenshaig Club's Committee of Friendship with Brazil, Senhora Andrade did an excellent job of introducing the Military Missions and Diplomatic Corps to the club members. In fact the Brazilians were so eager to help out that they brought their own tickets to attend the St. Demetrius dance recently. Out of the 244 at the dance about 45 were Brazilians.



SENHORA DE ANDRADE

Working with Senhora Andrade on the permanent committee are Miss Ruth Burke, Miss Frances Davis, Miss Sewell King, Miss Laura Daniels and Miss Euphie Brown.

Besides promoting friendship by the get-together social function, the committee is raising funds to bring two Brazilian students here after the war. One of the students, a college graduate, will take a business course and the other girl will study at one of the colleges. Supporting the project are Raymond H. Elmer and Brackenshaig Club, which emphasizes the study of foreign things, was presented the girl in the names of the various girls neighbors.

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vinculos da solidariedade continental".

Getulio Vargas

SÓ O TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERÁ FAZER A FELI-
CIDADE DA PATRIA BRASILEIRA."

Getulio Vargas